

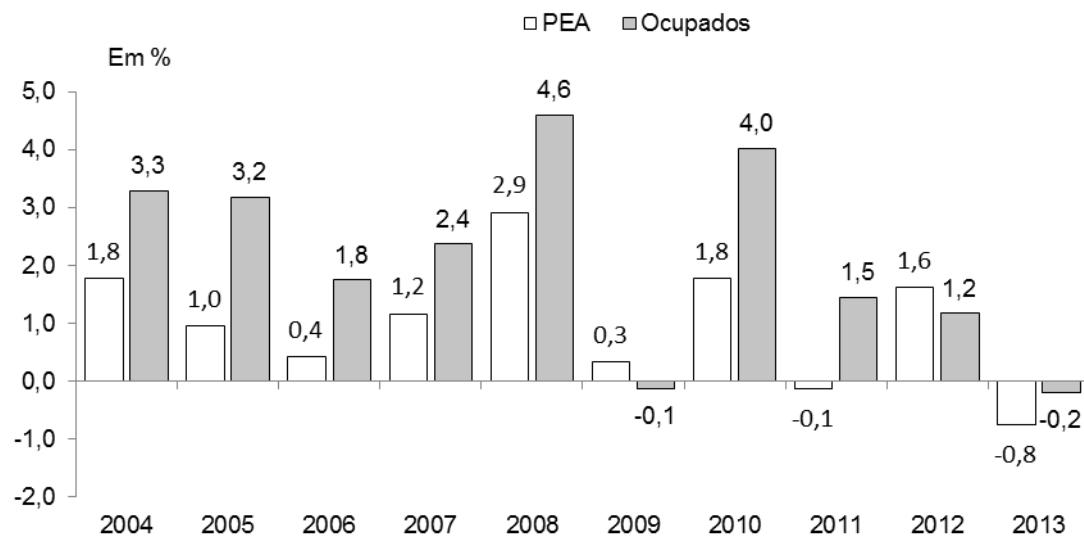
MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2013*

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMSP mostram recuo da taxa de desemprego em 2013, ligeira redução do rendimento médio real dos ocupados e melhoria na distribuição dos rendimentos do trabalho.

1. Em 2013, o nível de ocupação na RMSP manteve-se relativamente estável (-0,2%) em relação ao ano anterior, desempenho comparável apenas ao de 2009, nos últimos dez anos (Gráfico 1). A eliminação de 19 mil postos de trabalho, associada ao menor número de pessoas da População Economicamente Ativa - PEA da região (83 mil pessoas deixaram de fazer parte da força de trabalho, ou -0,8%), resultou na redução do contingente de desempregados em 64 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 1.128 mil pessoas, o de ocupados em 9.722 mil e a População Economicamente Ativa - PEA, em 10.850 mil.

* Os resultados apresentados referem-se aos valores médios anuais dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

Gráfico 1
Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos ocupados
Região Metropolitana de São Paulo – 2004-2013



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

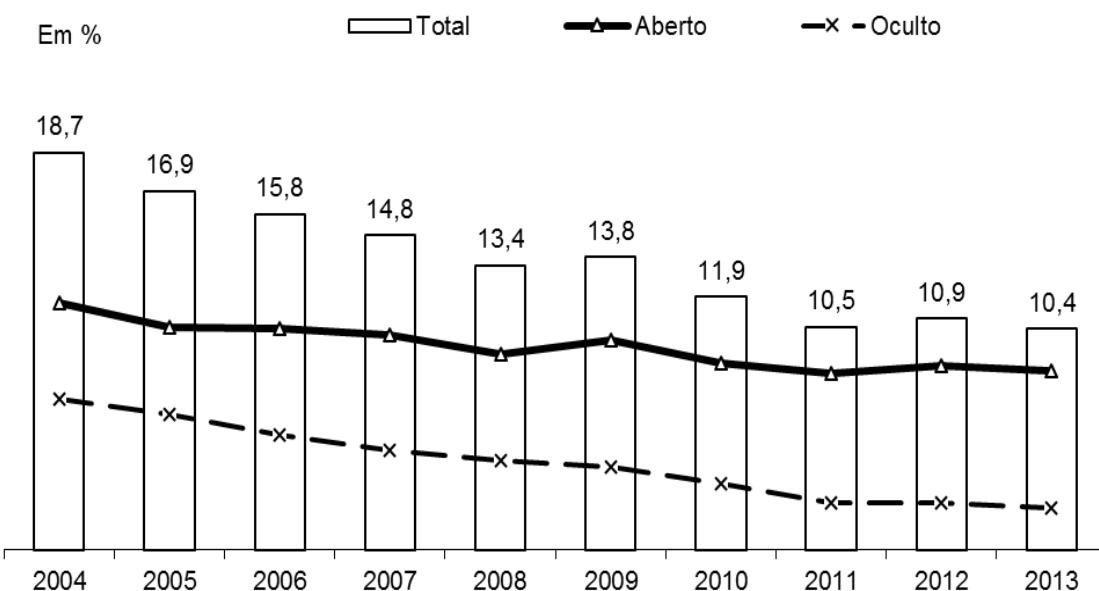
Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013

Condição de atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2012	2013	2013/2012	2013/2012
População em Idade Ativa	17.245	17.388	143	0,8
População Economicamente Ativa	10.933	10.850	-83	-0,8
Ocupados	9.741	9.722	-19	-0,2
Desempregados	1.192	1.128	-64	-5,4
Em desemprego aberto	951	911	-40	-4,2
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	175	163	-12	-6,9
Em desemprego oculto pelo desalento	66	54	-12	-18,2
Inativos com 10 anos e mais	6.312	6.538	226	3,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu de 10,9% em 2012, para 10,4% em 2013 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu de ligeiras reduções das taxas de desemprego aberto (de 8,7% para 8,4%) e desemprego oculto (de 2,2% para 2,0%), no período em análise. Segundo as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 1,6% para 1,5% e a de desemprego oculto pelo desalento de 0,6% para 0,5%.

Gráfico 2
Taxas de desemprego segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2004-2013



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) RMSP, exclusive o Município de São Paulo.

(2) Compreende os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

3. Setorialmente, o desempenho do nível de ocupação (-0,2%) resultou da redução na Indústria de Transformação (eliminação de 62 mil postos de trabalho, ou -3,6%), nos Serviços (-21 mil, ou -0,4%) e na Construção (-2 mil, ou -0,3%) e do crescimento no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (geração de 65 mil postos de trabalho, ou 3,8%) (Tabela 2). Nos Serviços,

destacam-se os aumentos do nível de ocupação no segmento de transporte, armazenagem e correio (39 mil, ou 6,2%) e nas atividades administrativas e serviços complementares (24 mil, ou 3,2%) e as reduções em alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (-51 mil, ou -4,9%) e nos serviços domésticos (-31 mil, ou -4,5%).

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	2013/2012	2013/2012
Total (1)	9.741	9.722	-19	-0,2
Indústria de Transformação (2)	1.705	1.643	-62	-3,6
Metal-mecânica (3)	647	614	-33	-5,1
Construção (4)	721	719	-2	-0,3
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(5)	1.714	1.779	65	3,8
Serviços (6)	5.494	5.473	-21	-0,4
Transporte, armazenagem e Correio (7)	635	674	39	6,2
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (8)	952	961	9	0,9
Atividades administrativas e serviços complementares (9)	778	802	24	3,2
Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (10)	1.319	1.311	-8	-0,6
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (11)	1.049	998	-51	-4,9
Serviços domésticos (12)	682	651	-31	-4,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (7) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

4. O contingente de assalariados aumentou 1,1%, em 2013, resultado do crescimento do setor privado (1,3%) e da redução do emprego público (-1,4%) (Tabela 3). No segmento privado, elevou-se o número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (2,7%) e retraiu-se o daqueles que não a possuíam (-6,5%). Reduziram-se os contingentes dos empregados domésticos (-4,5%) – exclusivamente entre os mensalistas –, dos autônomos (-1,4%) – apenas entre os que trabalham para empresa –, dos empregadores (-5,6%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (-5,3%).

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	2013/2012	2013/2012
Total	9.741	9.722	-19	-0,2
Total de assalariados (1)	6.780	6.854	74	1,1
Setor privado	6.029	6.105	76	1,3
Com carteira assinada	5.104	5.240	136	2,7
Sem carteira assinada	925	865	-60	-6,5
Setor público	760	749	-11	-1,4
Autônomos	1.539	1.517	-22	-1,4
Trabalham para o público	916	924	8	0,9
Trabalham para empresa	623	593	-30	-4,8
Empregadores	360	340	-20	-5,6
Empregados domésticos	682	651	-31	-4,5
Mensalistas	455	411	-44	-9,7
Diaristas	227	240	13	5,7
Demais posições (2)	380	360	-20	-5,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Reduziram-se ligeiramente os rendimentos médios reais de ocupados (-0,5%) e assalariados (-1,1%), que passaram a equivaler a R\$ 1.789 e R\$ 1.796, respectivamente (Tabela 4). Entre os últimos, diminuíram os rendimentos dos empregados no setor privado (-0,5%) e, com maior intensidade, no setor público (-1,5%). Também contraiu-se o rendimento médio dos assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (-8,3%) e permaneceu relativamente

estável o dos com carteira (0,2%). O rendimento médio real dos empregadores diminuiu 9,3%. No período em análise, elevaram-se os rendimentos médios dos autônomos (1,9%) e dos empregados domésticos (6,9%).

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos, empregadores e empregados domésticos
Região Metropolitana de São Paulo – 2012-2013

Posição na ocupação	Em reais de novembro de 2013		
	2012	2013	Variações (%)
Total	1.797	1.789	-0,5
Assalariados (2)	1.815	1.796	-1,1
Setor privado (3)	1.699	1.690	-0,5
Indústria de Transformação (4)	1.907	1.881	-1,4
Comércio e Reparação de Veículos			
Automotores e Motocicletas (5)	1.389	1.371	-1,3
Serviços (6)	1.710	1.704	-0,4
Com carteira assinada	1.757	1.761	0,2
Sem carteira assinada	1.361	1.248	-8,3
Setor público (7)	2.729	2.689	-1,5
Autônomos	1.455	1.483	1,9
Empregadores	5.224	4.736	-9,3
Empregados domésticos	845	903	6,9

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado – ICV do Dieese.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

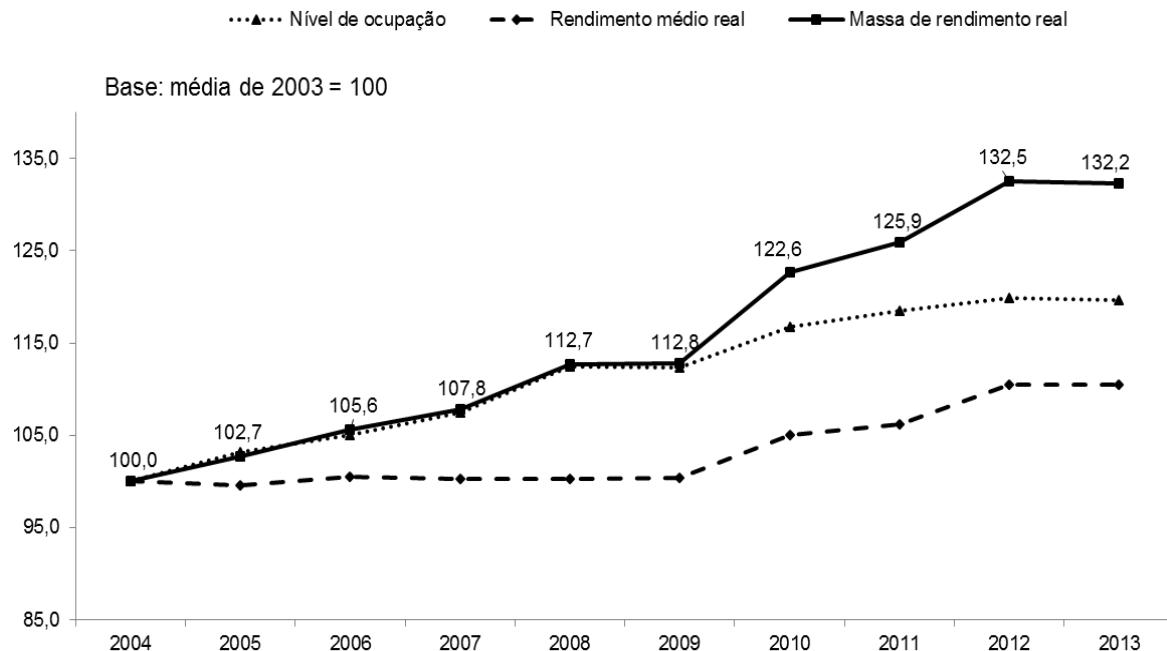
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

(7) Inclui os empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados manteve-se em relativa estabilidade (-0,2%), reflexo de movimentos semelhantes do rendimento médio e do nível de ocupação (Gráfico 3). A massa salarial apresentou pequeno crescimento (0,7%) decorrente do aumento do nível de emprego, uma vez que o salário médio real diminuiu ligeiramente.

Gráfico 3
Índices do emprego, do rendimento médio real
e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2004-2013



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho, ainda muito concentrada, manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2013, os 50% dos ocupados com menor renda se apropriaram de 22,4% da massa de rendimentos do trabalho, porcentual pouco superior ao registrado em 2012 (21,6%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 37,2%, em 2012, para 36,3%, em 2013), mantendo a movimento de desconcentração da renda do trabalho.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.